

As territorialidades formadas pelos alunos na Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes (CASB) em Viçosa (MG)

The territorialities formed by students at the Coronel Antônio da Silva Bernardes Municipal School (CASB) in Viçosa (MG)

Victória Ruffatto Singulani¹

Introdução

A presente proposta de pesquisa visa trabalhar as múltiplas territorialidades formadas no ambiente escolar a partir de uma análise exploratória na Escola Municipal Coronel Antonio da Silva Bernardes (CASB), localizada na cidade de Viçosa - MG. Com o intuito de localizar as territorialidades que os alunos consideram sendo deles dentro da escola, ou seja, ambientes onde eles se apropriam (em um sentido simbólico) e conseqüentemente dominam (propriedade) dentro da escola.

Ao abordar sobre o processo de dominação e (ou) apropriação, o território e a territorialização devem ser trabalhados na multiplicidade de suas manifestações, considerando a multiplicidade de poderes presentes nesse espaço, os quais são impostos através dos diferentes agentes/sujeitos que estão envolvidos. Sob esse viés, o objeto de estudo é o território escolar, mais precisamente de uma escola específica, desse modo, é possível identificar os sujeitos que fazem parte desse espaço, sendo eles: os alunos, os professores, a direção (que inclui diretora, vice-diretora, supervisora e os secretários) e os auxiliares (que inclui porteiro, cozinheiras, faxineiras).

Assim, várias territorialidades vão sendo formadas no âmbito escolar, uma vez que a presença de diferentes sujeitos conseqüentemente geram diferentes

¹ Cursa licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa. Foi bolsista do programa institucional de bolsas de iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em 2022. É bolsista do Programa Residência Pedagógica. E-mail: victoria.singulani@ufv.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8950-8223>.

formas de controle social pelo espaço escolar. Dessa forma, múltiplas territorialidades, no sentido de acionar diferentes territorialidades no mesmo território, são formadas, algumas em concordância, outras indo de encontro, ou até mesmo sobrepondo-se (Haesbaert, 2004).

Para essa proposta, o foco é identificar os alunos no ambiente escolar e analisar as territorialidades deles. Considerando os alunos como um grupo social dominador/apropriador que frequenta e ocupa o espaço escolar diariamente, é possível buscar quais relações existem entre os sujeitos que também utilizam dos mesmos ambientes, ou seja, a territorialidade não se conforma de maneira isolada, mas sim na relação com os demais indivíduos. Onde entra o conceito de multiterritorialidade, que surge a partir do momento em que se experimenta várias territorialidades ao mesmo tempo, causando um entrecruzamento das diferentes territorialidades criadas pelos diferentes sujeitos. Sendo assim, é possível identificar se as relações são de concordância, discordância ou sobreposição.

Em face desse contexto, uma questão que irá nortear essa investigação: Quais são as territorialidades formadas pelos alunos na Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes (CASB) de Viçosa - MG?

Com esse questionamento, essa pesquisa tem por objetivo desenvolver uma investigação com os alunos, mapeando na escola, as territorialidades que se apropriam.

Justificativa

A partir disso, é possível saber quais dinâmicas podem surgir a partir das relações formadas entre os sujeitos, e isso é de muita valia para planejamentos estruturais, da arquitetura da escola, conforme apontado por Dayrell (1996) a arquitetura escolar interfere na forma da circulação das pessoas, na definição das funções para cada local, sendo assim, tal pesquisa auxilia tanto no caso se futuramente a escola passe por obras de construção civil, como também para

planejamentos estratégicos pedagógicos, para evitar que territorialidades em discordância se encontrem.

Tendo conhecimento dos fatos, isso possibilita pensar quais medidas podem ser realizadas para os alunos redirecionar suas territorialidades, ou seja, criar meios pedagógicos para incentivar que eles se direcionam para locais onde se sintam pertencentes, locais próprios na escola que são para encontros e recreação, lidando e adaptando, assim, da melhor forma possível com a realidade.

Objetivo

Identificar as territorialidades dos alunos na Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes (CASB) em Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

Objetivos específicos

- A. Identificar as territorialidades formadas pelos sujeitos existentes, dando ênfase nas formadas pelos alunos na Escola Municipal Coronel Antonio da Silva Bernardes em Viçosa, MG.
- B. Identificar as multiterritorialidades geradas no espaço, pontuando as discordâncias das territorialidades criadas pelos sujeitos escolares.

Metodologia

Com viés qualitativo, essa proposta de pesquisa tem como a metodologia a ser utilizada, a análise exploratória, visando proporcionar uma visão geral acerca de um determinado fato, sendo ele inicialmente pouco explorado, passando de um conhecimento genérico para um produto final mais claro e científico (Gil,1999), assim, é preciso considerar que a territorialidade no âmbito escolar ainda é pouco

explorado, mas as questões relativas a territorialidade em geral são bastante amplas e possuem um amplo debate.

Dessa forma, para identificar as territorialidades formadas pelos sujeitos escolares, com os professores, sujeitos da direção e os auxiliares, será realizada uma entrevista semi estruturada, essa técnica permite que o entrevistado fale livremente do assunto, sob esse viés, os sujeitos vão ter mais espontaneidade em responder os questionamentos. Já com os alunos será realizada uma roda de conversa, propondo que eles façam um “croqui” do local que mais gostam ou mais se sentem à vontade na escola. De acordo com Santos (2002) a cartografia desde seu nascimento tem contribuído tanto para o processo de descobertas e conquistas do espaço pelo homem, quanto para a compreensão, representação e do conhecimento do espaço geográfico, assim, a cartografia participativa é eficiente nesse processo da pesquisa, uma vez que essa se caracteriza pelo uso da cartografia científica pelas comunidades locais para expressar suas territorialidades (Sombra, 2022), que é o objetivo da atividade.

Essa técnica será utilizada para que eles se sintam mais seguros, considerando que entrevistas e (ou) questionários deixariam eles envergonhados e inseguros de responder, com receio de estar respondendo corretamente, se for identificado em um ou mais alunos o constrangimento de conversar em grupo, há a possibilidade de conversas individuais, da forma que se sentiram mais seguros e acolhidos. Assim, a pesquisa adquire caráter participante, que se caracteriza pelo envolvimento do pesquisador com os pesquisados na hora da pesquisa, ou seja, ela busca o envolvimento da comunidade escolar na análise de sua própria realidade.

Além disso, será também utilizada a técnica de Coleta de Dados, essa é essencial para garantir a operacionalização dos métodos de pesquisa e do método de trabalho definido pelo pesquisador (Dresch *et al.*, 2020). Ou seja, os dados serão coletados através da entrevista semi estruturada e a roda de conversa com os sujeitos escolares. Tendo os dados em mãos, é necessário analisá-los e identificar as territorialidades comuns entre os sujeitos, ademais, estas serão somadas com o

levantamento bibliográfico que abordem os termos a serem estudando com ênfase na pesquisa, serão feitas pesquisas em sites e periódicos que possuam artigos e teses sobre o tema.

Para análise dos dados coletados, o instrumento a ser utilizado é a análise de conteúdo, para Vergara (2006) esse método aspira identificar o que é dito sobre um determinado assunto, por procedimentos sistemáticos, que observa e analisa os discursos, que no caso, os discursos realizados pelos sujeitos escolares.

Fundamentação teórica

Para Souza (1995) o território pode ser caracterizado como algo fixo, preso, o arranjo espacial, seu relevo, geomorfológico, onde existe uma força exercendo poder sobre determinado espaço. Já a territorialidade é a maneira como as pessoas vivenciam esse território, o fluxo. Seguindo esses conceitos, a escola é um território fixo, onde ocorrem diversas territorialidades formadas pelos diferentes sujeitos existentes no âmbito escolar.

O conceito de multiterritorialidade surge no sentido de acionar diferentes territorialidades mesmo sem deslocamento físico, como nas novas experiências espaço-temporais proporcionadas através do ciberespaço (Haesbaert, 2004), ou seja, que um mesmo território ocorre diversas formas de apropriação do espaço. Desse modo, é possível afirmar que, no âmbito escolar ocorre diferentes formas de apropriação do espaço, uma vez que esse é frequentado diariamente por diversos sujeitos: alunos, professores, funcionários, e esses criam uma trama própria de inter relações, fazendo da escola um processo permanente de construção social.

Segundo Dayrell (1996) a escola, como espaço sociocultural, é entendida, portanto, como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos. Cotidianamente, por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos,

imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos. Um processo de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes que dão forma à vida escolar.

A arquitetura escolar interfere na forma da circulação das pessoas, na definição das funções para cada local, dessa forma, a arquitetura e a ocupação do espaço físico não são neutras. Desde a forma da construção até a localização dos espaços, tudo é delimitado formalmente, segundo princípios racionais, que expressam uma expectativa de comportamento dos seus usuários. Assim, salas, corredores, cantina, pátio, sala dos professores, cada um destes locais tem uma função definida a priori (Dayrell, 1996).

Os alunos, porém, conforme aponta Dayrell (1996) se apropriam dos espaços, que a rigor não lhes pertencem, recriando neles novos sentidos e suas próprias formas de sociabilidade. Assim, as mesas do pátio se tornam arquibancadas, pontos privilegiados de observação do movimento. O pátio se torna lugar de encontro, de relacionamentos. O corredor, pensado para locomoção, é também utilizado para encontros, onde muitas vezes os alunos colocam cadeiras em torno da porta. O corredor do fundo se torna o local da transgressão, onde ficam escondidos aqueles que “matam” aulas. O pátio do meio é re-significado como local do namoro. Fica evidente que essa re-significação do espaço, levada a efeito pelos alunos, expressa sua compreensão da escola e das relações, com ênfase na valorização da dimensão do encontro.

Desse modo, a multiterritorialidades entre os espaços escolares acabam se entrecruzando devido as diferentes territorialidades criadas pelos diferentes sujeitos, sendo assim, quando esse entrem em discordância, ou seja, cada sujeito utiliza e apropria opostamente ao outro, isso pode gerar conflitos dentro da escola. Identificando isso, torna-se possível pensar em futuras obras civis e até mesmo estratégias para evitar que essas discordâncias ocorram, lidando com a realidade da melhor forma.

Referências bibliográficas

- DAYRELL, J. A Escola como Espaço Sócio-Cultural. In: DAYRELL, J (org.): Múltiplos Olhares: Sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- DRESCH, Aline.; LACERDA, Daniel. P.; JÚNIOR, José Antonio Valle. A. Design Science Research. Porto Alegre: Grupo A, 2020.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HAESBAERT, Rogério. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. Porto Alegre, 2004.
- MAGALHÃES, R.B. Território, rede e multiterritorialidade: Uma abordagem conceitual a partir das corporações. UFF, 2010.
- SOMBRA, D., Pereira Rodrigues, G., & Pinho, D. do R. (2022). CARTOGRAFIA PARTICIPATIVA COMO DIÁLOGO ENTRE SABERES: ontologia, epistemologia, metodologia e aplicações na construção social do conhecimento. *Ensaio De Geografia*, 8(16), 45-74. <https://doi.org/10.22409/eg.v8i16.52257>
- SOUZA, Marcelo Jose Lopes. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. 77-116. In: Geografia: Conceitos e temas. Castro, Iná Elias; Gomes, Paulo Cesar da Costa; Corrêa, Roberto Lobato. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- VERGARA, S. C. Métodos de Pesquisa em Administração. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.